

II. Luísa e Artur

Dez cenas. Duas personagens.
Um sistema.

CENA I

Sala com kitchenette de um apartamento pequeno, extremamente desarrumado. LUÍSA lê um livro, sentada de pernas cruzadas no chão, no único espaço livre que existe. A campainha toca incessantemente. ARTUR abre a porta carregado com sacos de compras.

ARTUR Ah! Afinal estás em casa. Fartei-me de tocar à campainha e tu nem te mexeste.

LUÍSA Desculpa, amor! Estava completamente perdida no meu livro, nem te ouvi.

Silêncio. ARTUR começa a arrumar as compras, afastando o que está desarrumado do caminho e tentando não derrubar algumas pilhas de louça suja que estão no lava-louça.

LUÍSA Estava a pensar na cena do quarto entre o Hamlet e a Rainha. *(empolgada)* Imagina: os dois estão nus, cobertos de terra. Deitados no chão. De repente o Hamlet levanta-se e grita: *mãe, mãe, mãe. (completamente encantada com a própria ideia)* E quando olha para o lado e vê a Rainha desmaiada no chão, pensa que ela está morta e aí é que pergunta: *(pausa dramática) então, mãe o que foi?*

Silêncio.

LUÍSA Não dizes nada? O que achas?

ARTUR *(continua a arrumar tudo de uma forma frenética. Para cansado)* Acho que não faz o mínimo de sentido.

LUÍSA Porquê?

ARTUR *(irónico)* Olha, Luísa tendo em conta que o Hamlet vai confrontar a mãe, por saber que quem matou o pai, foi o tio, acho apropriado que eles estejam vivos e aptos a falar. Para mim, é uma cena de tensão. De contrastes e de confronto. Qual é o sentido de estarem nus, cobertos de terra?

LUÍSA Era só uma maneira de desconstruir ou de ressignificar as coisas. Não acho piada nenhuma quando se pega num texto e se faz tudo literalmente como lá está.

ARTUR Não achas que Shakespeare é genial o suficiente?

LUÍSA Acho obsoleto, denso...

ARTUR (*sem paciência*) Então, porque não procuras outro autor? Alguém que te encha as medidas.

LUÍSA Na verdade, acho que todos os autores acabam por seguir esta fórmula de ter história e personagens. Acaba por ser chato. O público senta-se todo direitinho a tentar entender uma história, uma mensagem. É tudo tão datado. Eu acho que prefiro uma coisa mais do género do teatro da crueldade do Artaud, sabes?

ARTUR Oh, lá vens tu com essa história! Isso é tudo lindo no papel. O homem morreu e nunca pôs o próprio conceito de teatro em prática.

LUÍSA (*indignada*) Qual palco? Aquilo nem precisa de um palco, só precisa de público à volta, a participar. Era um ritual, sagrado. Elevava as sensações a outro patamar. Achas mesmo que...

ARTUR (*interrompe*) Acho é que vocês só inventam.

Silêncio.

ARTUR Consegues dar-me uma boa razão para não teres arrumado nem um bocado desta casa?

LUÍSA Estive a ler umas coisas.

ARTUR (*volta a arrumar*) Certo!

LUÍSA Trouxeste as bolachas que te pedi?

ARTUR Já te expliquei que neste momento não temos orçamento para nada que seja fora do essencial.

LUÍSA Oh! Por amor de Deus! São bolachas!

ARTUR São bolachas, mas não são essenciais. Se fores dividir os últimos sete euros que tenho na conta pelos onze longos dias que faltam para eu receber o meu ordenado, dão uns míseros sessenta cêntimos por dia. Não dá sequer para um café.

LUÍSA Já tentei ligar ao meu pai para ver se ele conseguia transferir-me algum dinheiro, mas está complicado. Ainda começou com aquela conversa de arranjar um trabalho ou voltar para casa.

ARTUR A decisão de sair de casa antes do tempo foi tua. Ele não tem a obrigação de te sustentar.

Silêncio.

ARTUR Estão a pedir pessoas lá no escritório. Podes enviar o teu currículo. Consigo-te uma entrevista, com certeza.

LUÍSA (*divertida*) Escritório? Uuuhhhhh, que sério!

ARTUR Bom, eu trabalho num *call center*, mas não deixa de ser num escritório.

LUÍSA (*aproxima-se dele para lhe dar um abraço*) Oh, amor! Tu sabes que não posso faltar às aulas. Preciso de estar lá, sem distrações. Além de que, esse tipo de trabalhos não são para a minha personalidade. Eu fui feita para criar coisas, para puxar pela imaginação.

Silêncio.

LUÍSA Sabes que eu te amo, não sabes?

ARTUR (*recebe o abraço sem muito entusiasmo*) Sei.

Silêncio.

ARTUR (*desfaz o abraço*) Tenho que ligar aos meus pais. Talvez consigam transferir-me dinheiro para o presente do Rui. É ridículo com esta idade ainda ter que pedir dinheiro, mas temos o aniversário dele na próxima semana. Já lhe disse que vamos só depois do jantar.

LUÍSA Ele é teu amigo, vai compreender se não lhe deres nada.

ARTUR Eu sei, mas ele dá-me sempre alguma coisa, não me sinto à vontade em não lhe dar nada.

LUÍSA Só acho que não tens necessidade de pedir dinheiro aos teus pais por causa de um presente.

ARTUR Eu logo vejo como faço.

LUÍSA Na próxima semana tenho dois trabalhos para entregar. Vou ver se consigo ir.

ARTUR Ele está a contar contigo.

LUÍSA Logo se vê.

ARTUR começa a lavar a loiça.

LUÍSA Vou meditar um bocado para o quarto.

Silêncio.

LUÍSA Está bem? Vou pôr os auscultadores por isso não te consigo ouvir.

Silêncio.

LUÍSA Artur...

ARTUR Vai.

CENA II

ARTUR adormeceu no sofá. Os objetos estão agora espalhados pelo chão. LUÍSA aparece e fica a olhar para ele. Acorda-o de uma forma brusca. ARTUR levanta-se, atordoado, para buscar um cigarro que está no bolso do casaco enquanto LUÍSA procura algo no frigorífico. ARTUR volta a sentar-se no sofá, acende o cigarro e mexe no telemóvel.

LUÍSA O que é o jantar?

ARTUR Não sei. Mal foste meditar, deitei-me aqui e adormeci, não tive tempo para pensar em nada.

LUÍSA Então e agora? Comemos o quê?

ARTUR Eu comprei umas coisas para fazer uma salada.

LUÍSA Só isso?

ARTUR Ainda ontem me disseste que querias refeições mais leves ao jantar. Temos a lasanha que a minha mãe mandou no domingo. Tu é que nunca queres a comida dela. Muito sinceramente não sei o que te sugerir.

LUÍSA A salada leva o quê?

ARTUR Alface, tomate, atum e ovo.

LUÍSA Desculpa, mas isso não chega.

Silêncio.

LUÍSA Podias ter comprado abacate para juntar. Sempre ajudava a encher mais um bocadinho...

ARTUR (*tosse ao engasgar-se com o fumo do cigarro*) Acho que já me expliquei. Não há orçamento. Abacate é caro.

LUÍSA (*sarcástica*) Mas há orçamento para tabaco...

ARTUR O quê?

LUÍSA Sim! Não estás aí sentado a fumar? Com o dinheiro de um maço deves conseguir comprar pelo menos um abacate. Enfim... prioridades!

ARTUR Como é que tu és capaz de exigir seja o que for? Estou a morrer de cansaço e farto de trabalhar num sítio que odeio e ainda tenho que chegar a casa e ser eu a pensar em tudo! Estou a fumar? Estou! Este cigarro foi o meu colega que me deu, mas se eu quisesse comprar, um, dez, trinta ou quinhentos maços, eu podia fazê-lo sem peso na consciência, porque eu trabalho e não dependo de absolutamente ninguém.

LUÍSA Ah! Claro que esse argumento tinha que vir... Artur, eu só estou a tentar ajudar-te. Eu percebo que estejas cansado...

ARTUR (*interrompe*) Não acredito que percebas porque consegues dormir as tuas oito horinhas seguidas. Eu não faço ideia do que é dormir uma boa noite de sono há séculos.

LUÍSA (*condescendente*) A tua vida é só trabalhar. Não te dedicas a absolutamente mais nada. Para piorar, estás insatisfeito com esse trabalho. É complicado. Quando chegas a casa, devias fazer algo que te estimulasse, entendes?

ARTUR Isso está certíssimo na teoria, mas desafio-te a trocares comigo e depois falamos.

LUÍSA Eu sei perfeitamente o que é.... Sei o que é ir para um sítio onde não te identificas com ninguém, onde tens que fazer tarefas chatas... Um dia isso muda. Um dia vais voltar a focar-te na tua carreira, no teatro. Porque é aí que tu és feliz.

Silêncio.

LUÍSA Estava aqui a pensar se não era melhor tu saíres desse emprego e começas já a dedicar-te ao que realmente importa.

Silêncio.

LUÍSA Artur, estás a ouvir-me?

ARTUR (*começa a fazer a salada*) Sim.

LUÍSA E então? Não tens nada para dizer sobre isto? Não achas melhor tentares sair de lá?

Silêncio.

LUÍSA Se ficas muito tempo a viver aquilo, acabas por desfocar-te da tua verdadeira carreira.

Silêncio.

LUÍSA (*Dirige-se a ARTUR*) Não entendo o porquê de nunca responderes a nada do que eu digo quando te estou a tentar ajudar.

ARTUR Porque não fazes sentido absolutamente nenhum.

Silêncio.

LUÍSA (*amuada*) Certo. Vou calar-me então.

ARTUR Consegues ver de fora o que se está a passar? Seis meses depois de começarmos a namorar, vieste da casa dos teus pais diretamente para a minha. Toda a gente te avisou que era cedo demais, inclusive eu.

LUÍSA Estava na altura de me tornar mais independente.

ARTUR E o que fizeste para que isso acontecesse? Nada. Não queres trabalhar. És exigente e amuas quando as coisas não correm da forma que estás à espera.

LUÍSA Eu ainda estou a estudar, Artur.

ARTUR E acho ótimo que estudes, mas a verdade é que tenho que ser sempre eu a providenciar tudo. Eu só queria ter uma vida em que me pudesses acompanhar sem ter que pensar nisto. Mas tu nem paras para pensar no assunto porque, para ti, sou só um adereço a quem tu pedes abacates para pôr na salada.

LUÍSA Estás a ser injusto. Eu tento acompanhar-te, mas não tenho dinheiro.

ARTUR Qual é a lógica de fazeres um discurso motivacional para eu deixar o meu emprego, se não existe forma de sobrevivermos sem o dinheiro que eu ganho? Vais tu arranjar alguma coisa para fazer?

LUÍSA Esta conversa não nos vai levar a lado nenhum. Eu estou aqui para te ajudar. Não te fazia mal nenhum ficares feliz por mim, porque estou a estudar algo que

realmente quero. Não entendo. Ficaste triste quando entrei no conservatório. Ficaste ainda mais calado quando entrei na escola de Madrid...

ARTUR Já pensaste que eu tentei entrar no conservatório várias vezes e nunca consegui, e tu sem qualquer tipo de esforço entras? A minha infelicidade nesse dia era por mim, por frustração. Porque sinto que tenho sempre que trabalhar o dobro para conseguir o mínimo e a maioria das pessoas consegue sempre tudo com facilidade.

LUÍSA Isso não é assim. A maioria das pessoas faz por isso...

ARTUR (*interrompe*) Quanto a Madrid, nunca te pedi para ficares. Tu decidiste não ir porque tu quiseste. Foi uma escolha tua.

LUÍSA Eu não fui porque não tinha dinheiro.

ARTUR Estávamos felizes, é normal que tivesse pena de acabar com a nossa relação. Agora que penso nisso, devias ter ido. Se tivesses ido, nunca teríamos chegado a este ponto.

LUÍSA (*interrompe*) Por mim, esta conversa acabou. Vou dormir.

ARTUR E a porcaria da salada?

LUÍSA Já não quero.

Blackout.

CENA III

ARTUR e LUÍSA acordam num quarto de hotel barato em Madrid. Ao pé da porta está um carrinho com comida ARTUR levanta-se rapidamente e dirige-se para a casa de banho enquanto LUÍSA explora o espaço cuidadosamente. Senta-se na cama, atónita.

ARTUR sai da casa de banho.

LUÍSA Não estou a perceber. Eu conheço este sítio, mas não sei bem se...

ARTUR (*interrompe secamente*) Estamos em Madrid.

LUÍSA (*lembra-se*) Sim! Este é o quarto onde estivemos quando vim fazer as audições para a escola de teatro. Mas... Ontem estávamos em casa... Não me lembro bem...

ARTUR Voltámos atrás. Voltámos ao dia das provas para a escola...

LUÍSA (*interrompe*) O quê?

ARTUR Ontem recebi a chamada de aviso do sistema. Vamos iniciar o processo hoje.

LUÍSA Mas normalmente eles ligam para os dois. Não atendi telefonema nenhum.

ARTUR (*divertido*) O facto de não teres atendido a chamada não condiciona o facto de eles te terem ligado. Nunca atendes o telefone, é nisto que dá.

LUÍSA Eu não quero fazer isto! Não quero! Ter que voltar atrás no tempo e resolver os problemas que eles acham que temos para resolver é a ideia mais absurda que existe.... Achas que eles sabem o que motivou a nossa relação a ficar melhor ou pior? Não sabem! Ninguém sabe. Isso não existe.

ARTUR Se estamos aqui é porque alguma coisa está por explicar.

LUÍSA Artur, só nós é que sabemos o que fizemos de certo ou errado. Eles não sabem nada.

ARTUR Eu sei, mas isso não está nas minhas mãos. Eu só atendi o telefone. Disseram-me que voltaríamos a Madrid, ao dia das tuas audições, para resolver assuntos que ficaram pendentes.

LUÍSA (*interrompe*) Ninguém aqui tem assuntos pendentes!

ARTUR (*calmo*) Luísa, estamos a chegar a um ponto que já não existe muito a fazer. A casa parece uma pocilga, só te preocupas com as tuas coisas, com as tuas rotinas, com a tua produtividade... Se isto não te mostra que algo está errado, eu não sei. Esta é a oportunidade que temos de ficarmos felizes de uma vez por todas.

LUÍSA Tu sabes o que aconteceu com o meu Ex namorado. Sabes que voltávamos ao mesmo dia vezes sem fim e nunca conseguíamos perceber onde estava o erro. Ficámos lá presos, até tomarmos a decisão de seguirmos a nossa vida, separados.

ARTUR Tenho a certeza que tu e o teu Ex namorado tinham demasiadas questões por explicar. Não abriram o jogo, não resolveram nada. Nós merecemos seguir em frente, como um casal normal.

LUÍSA Tu e o teu eterno amor pela normalidade. Os casais *normais* têm problemas. Questões pendentes. Aceita isso de uma vez.

ARTUR É assim tão mau termos uma relação saudável? Nós merecemos estar bem, em paz, com a nossa tranquilidade...

LUÍSA Para quem goza constantemente com os meus livros de autoajuda, neste momento parece que não fizeste mais nada a não ser lê-los.

ARTUR Não me respondeste.

LUÍSA Queres um relacionamento saudável? Experimenta comunicar primeiro.

ARTUR Não comunicar também é comunicação. Se falas comigo de uma forma condescendente é natural que queira ficar em silêncio.

Silêncio.

LUÍSA Quero ir para casa.

ARTUR (*dirige-se para a cama*) Imagino que sim. Tudo o que seja um bocadinho mais profundo, já te faz querer fugir a sete pés. Tudo bem. Por mim, voltamos para casa. Acabou-se a história.

LUÍSA Que horas são?

ARTUR 8h34!

LUÍSA A esta hora da manhã nunca vamos conseguir voltar. Só quando o dia terminar ou quando conseguirmos mudar alguma coisa.

Silêncio.

LUÍSA Tive uma ideia: da última vez que estivemos aqui, não comemos nada daquele carrinho, lembrás-te? Podíamos comer agora. Já é alguma coisa diferente. Devemos conseguir regressar a casa, se formos logo dormir de seguida.

ARTUR Acho pouco provável que só o facto de comermos, nos vá levar a casa. Tu própria disseste que com o teu Ex namorado ficaram presos no mesmo dia até acabarem por desistir.

LUÍSA Sim, exatamente.

ARTUR (*sarcástico*) Então, lamento informar-te, mas não foi por não comermos nada ao pequeno-almoço que a nossa relação começou a tornar-se um pesadelo.

LUÍSA Lógico que não. Mas se decidimos que vamos ficar aqui o tempo todo, é totalmente diferente de quando viemos cá pela primeira vez.

ARTUR Então não vais à audição?

LUÍSA Não.

ARTUR Tudo bem. Veremos no que vai dar...(*dirige-se para o carrinho com comida*)
O que é que queres comer? Temos ovos, bacon e pão.

LUÍSA Passa-me o pão.

Blackout.

CENA IV

LUÍSA *acorda. Ainda estão no quarto de hotel em Madrid. Dirige-se à janela e afasta a cortina, percebendo que ainda existe claridade lá fora. ARTUR dorme profundamente.*

LUÍSA *(liga para a mãe)* Estou *(sussurra)* Sim, mãe sou eu... Não posso falar alto, o Artur está a dormir. Preciso de falar com alguém... Estou a pensar acabar tudo com o Artur... Sim, mãe. Acabar. Ficarias assim tão chateada se isso acontecesse? Tu própria dizes que o sentes distante e perdido, imagina eu, que divido casa com ele... Tem estado completamente neurótico e estamos constantemente a discutir... Recebemos ontem uma chamada do sistema. *(sarcástica)* Ao que parece os nossos problemas começaram no dia em que viemos cá para fazer as audições. Não é irónico? Nesse dia, eu achei que estava a pôr um fim nos problemas quando faltei à audição. Afinal... Não! É obvio que ele não sabe que faltei. Ele acha que não vim porque não tinha dinheiro para me sustentar... Não é agora que lhe vou contar. Ele não ia entender os meus motivos. Não ia aceitar bem... Eu só tenho medo que volte tudo outra vez... Se bem te lembras, eu fui pôr um ponto final num assunto. Se vamos passar o dia a dormir, e eu não vou mudar nada dessa situação, é bem provável que volte tudo ao que era antes... Sim, já passou imenso tempo, mas nunca se sabe.... Só mesmo esperando para ver. O quê? Oh Mãe... Mas não era preciso. Eu e o Artur estamos só sem tempo, já íamos tratar disso...

ARTUR *(acorda ensonado)* Luísa?

LUÍSA *(apressando o telefonema)* Mãe? O Artur acordou! Tenho que desligar... Mais uma vez, obrigada... Beijinhos!

ARTUR *(ainda confuso)* Está tudo bem?

LUÍSA Sim, era só a minha mãe. Queria avisar-nos que foi lá a casa deixar o meu casaco que arrumou aquilo tudo!

ARTUR Eu pensava que ela já te tinha entregado a chave.

LUÍSA Sim, mas nunca chegou a entregar porque às vezes dá-me jeito que ela vá lá buscar roupa suja.

Silêncio.

ARTUR Tens a noção da vergonha que é? A casa estava nojenta. Nem quero imaginar o que ela estará a pensar de mim.

LUÍSA A minha mãe é assim! Por muito que a casa esteja arrumada, ela vai desencantar sempre um prato para lavar. Estás preocupado com isso porquê? Estamos juntos há três anos, acho que já tem uma opinião formada sobre ti.

ARTUR Eu preferia que ela não tivesse visto a casa naquele estado.

Silêncio.

ARTUR Que horas são?

LUÍSA São 16h30..

ARTUR Então, o plano não resultou. Só amanhã é que devemos poder regressar a casa.. Não sei se nos livrámos do sistema. Estamos aqui, o dia está a passar e continuamos iguais. Na mesma frequência que tínhamos antes de acordar aqui.

Silêncio.

LUÍSA Talvez não tenha passado tempo suficiente. Só amanhã vamos conseguir ver o ponto da situação.

Silêncio.

LUÍSA Artur, se te faço sentir inferior, não é intencional. É um infortúnio termos escolhido a mesma profissão. Nunca vamos ter o mesmo nível de sucesso. Haveremos de lidar com isso da melhor forma.

Silêncio.

LUÍSA Bom, ainda é cedo, mas temos que tentar relaxar para dormirmos o mais rápido possível.

ARTUR Luísa...

LUÍSA (*dirigindo-se para a cama*) Sim?

ARTUR Não quero que te sintas mal só porque és mais bem-sucedida. As paixões que temos por certos assuntos não garantem que conseguimos sustentar uma vida à volta

deles. Por muito que eu fosse talentoso e que trabalhasse imenso, há uma dose de sorte que eu já aceitei para mim próprio que eu não tenho.

LUÍSA Não sei. Prefiro acreditar que isso não existe e que se trabalharmos sempre mais do que a maioria, conseguimos chegar ao patamar que queremos.

ARTUR (*sorri*) A inocência é das coisas que mais gosto em ti.

LUÍSA Não sei bem se isto é ser inocente o que eu sei é que andamos sempre à volta destas conversas e não avançamos em nada. É cansativo. Por isso, estamos num quarto de hotel e os nossos problemas desapareceram por trinta segundos. Vamos pegar nos nossos livros, ligar a TV num canal qualquer só para fazer barulho de fundo e vamos relaxar como se não viéssemos nem fôssemos a lado nenhum. Pode ser?

ARTUR Certo.

ARTUR deita-se na cama e LUÍSA aninha-se no seu peito com um livro. Blackout.

CENA V

ARTUR e LUÍSA acordam novamente em Madrid. ARTUR levanta-se e vai buscar o carrinho cheio de comida que está ao pé da porta.

ARTUR Cá estamos nós. Outra vez.

LUÍSA Exatamente como esperávamos.

LUÍSA levanta-se animada. Abraça ARTUR com força

LUÍSA Sabes que eu te amo, não sabes?

ARTUR Sei.

LUÍSA Aconteça o que acontecer, quero que saibas que és mesmo muito importante para mim. É contigo que quero estar até ficar velhinha. Até termos que ir buscar a reforma juntos.

ARTUR (*animado*) Não receberás reforma a trabalhar no teatro. Vais ter que trabalhar até já não conseguires mais.

LUÍSA Quero trabalhar até não poder mais, mas ao teu lado. Sempre.

ARTUR (*abraça-a*) Hoje acordaste especialmente entusiasmada.

LUÍSA Estou mesmo. Quero desfrutar desta comida boa contigo. Depois, passamos à parte séria. O plano A não resultou. Passemos ao plano B. Vai ser rápido.

Ligam a televisão e ouve-se um daqueles programas matinais. ARTUR e LUÍSA comem descontraidamente. Depois ARTUR coloca o carrinho fora do quarto. LUÍSA procura uma outra roupa na mala e sai para se trocar rapidamente.

ARTUR (*espantado*) Já estás pronta? Então, como vamos fazer? Saímos ao mesmo tempo? Tu vais à audição e eu vagueio um pouco por aí?

LUÍSA Não pode ser. Isso foi exatamente o que fizemos a primeira vez.

ARTUR Da primeira vez, não saímos ao mesmo tempo. (*divertido*) Da última, caso não te lembres, foi ontem, e não saímos de todo.

LUÍSA Vamos fazer este teste: eu saio e vou tentar resolver aquilo que eu acho que poderá ser.

ARTUR Não queres explicar-me primeiro qual é a situação?

LUÍSA Se te contar, vai afetar tudo. Não vale a pena.

ARTUR Era suposto fazermos isto os dois. Eu vou contigo.

LUÍSA *(abraça-o como se não o voltasse a ver. Olha para o relógio)* É melhor não. Tenho mesmo que sair agora. Espera aqui por mim.

Sai. ARTUR deixa passar um pouco de tempo e sai também. Blackout.

CENA VI

Anoiteceu. ARTUR está sentado na cama, distraído. Ouve-se um pouco da televisão ao fundo. Olha para o relógio várias vezes. LUÍSA entra. Tem uma expressão pesada e nervosa.

ARTUR Então?

LUÍSA pousa as coisas. Senta-se um pouco afastada de ARTUR. Ele fica a observá-la e aproxima-se para a abraçar. LUÍSA levanta-se rapidamente e vai em direção à mesa, reparando que está lá um pacote de bolachas.

LUÍSA *(surpreendida)* Voltaste a comprar estas bolachas. Da outra vez já te tinha dito que não são boas. Não sabem a nada.

Silêncio.

LUÍSA Preciso mesmo de ir tomar banho. Sinto-me toda suada.

ARTUR *(levanta-se e aproxima-se dela)* Mas antes disso, diz-me só... correu tudo bem?

LUÍSA Não sei. Quero acreditar que sim, que é suficiente para voltarmos a casa.

Beijam-se. LUÍSA sai. ARTUR volta a sentar-se na cama, aparentando estar aliviado. Entretanto, adormece no sofá. LUÍSA entra de pijama e tenta acordá-lo suavemente, sem sucesso. pega no pacote de bolachas que está em cima da mesa e come algumas até adormecer. Blackout.

CENA VII

Acordam em casa. Os objetos começam a empilhar-se ligeiramente. Há alguns livros espalhados pelo chão, alguma louça por lavar e roupa acumulada no encosto das cadeiras. ARTUR está vestido para ir trabalhar. LUÍSA entra ainda de pijama e com um ar cansado.

ARTUR Não tens aulas hoje?

LUÍSA Não vou. Estou a sentir-me sem energia.

ARTUR (*tenta abraçá-la*) Isso é muito estranho em ti. Vai tomar um banho e eu preparo-te um café. Vais ver que ficas como nova.

LUÍSA (*aceita o abraço, mas não retribui*) Vou mesmo ficar por aqui. Não me apetece fazer nada hoje.

ARTUR Luísa... fala comigo. Ontem não quiseste contar-me o que se passou, hoje estás sem ação. Não pareces tu.

LUÍSA Estou só cansada. Também tenho direito a estes dias.

ARTUR Claro que sim. Só acho estranho porque tu estás sempre enérgica e cheia de vontade de ir às aulas.

Silêncio.

ARTUR Sabes que mais? Este dia é nosso! Vou ligar para o escritório a dizer que não vou. Vamos ficar aqui os dois juntinhos, sim? Vou às compras buscar algumas coisas. O que te está a apetecer comer?

LUÍSA Não tens que fazer isso.

ARTUR (*animado*) Tenho sim! Eu nunca faltei, nunca fiz nada de errado naquele trabalho. O que é que isso me trouxe? Nada. Um ordenado ao fim do mês que nem dá para metade do mês seguinte. Vou ficar aqui. Hoje não existe nada que possa demover-me desta ideia.

LUÍSA Faz o que quiseres.

ARTUR (*calmamente*) Não queres que fique?

LUÍSA Se queres que seja sincera, não quero ser eu a tomar essa decisão porque na primeira discussão que tivermos vais mandar-me isso à cara.

ARTUR (*pensativo*) Alguma coisa não está certa.

LUÍSA (*enfadada*) Nunca nada está certo.

ARTUR Não. Alguma coisa correu mal. Supostamente, resolvemos tudo o que tínhamos para resolver. Conseguimos voltar a casa. Era suposto estarmos felizes e tu nitidamente não estás.

LUÍSA Estou só sem paciência. Quero descansar.

ARTUR Afinal o que é que tu mudaste naquele dia? Eu fiquei bem, mas tu estás irritada desde que chegaste ao hotel. Será que fizemos alguma coisa de errado?

LUÍSA Eu mudei o que tinha para mudar. Nem vale a pena falarmos mais sobre isso. Já está. Já passou. Se voltámos a casa é porque ficou tudo bem.

ARTUR Eu mereço saber o que realmente aconteceu.

LUÍSA Não, Artur. É a minha vida.

ARTUR Enganas-te. É a nossa vida.

LUÍSA (*irritada*) Mudei de ideias! Vou às aulas. Sempre é melhor que ficar aqui. Estou farta desta casa, destas discussões por tudo e por nada. Não insistas. Se eu não quero contar, eu não vou contar!

LUÍSA sai para o quarto para mudar de roupa. ARTUR sai de casa, visivelmente irritado. LUÍSA aparece já vestida para sair. Vê que a casa está vazia e procura ARTUR. Quando percebe que está sozinha, pousa a mochila no chão, a meio do caminho, e senta-se no sofá a ler um livro. Farta-se, deixa o livro no chão e vai buscar outro e assim sucessivamente até ficar com a casa completamente desarrumada. Começa a entardecer. ARTUR entra e encontra LUÍSA sentada no chão a ler num pequeno espaço.

ARTUR (*incrédulo*) Eu não acredito.

LUÍSA (*entusiasmada*) Afinal fiquei em casa.

ARTUR (*surpreendido*) Dá para ver que ficaste.

LUÍSA Desculpa. Isto ficou um bocadinho desarrumado, mas estou mesmo quase a acabar este livro e depois disso já podemos arrumar.

ARTUR As tuas prioridades são muito estranhas, mas fico mais feliz de ver que finalmente estás de bom humor.

LUÍSA Estou. Eu sei que sou complicada, mas por favor, não vamos falar mais daquele assunto. Pelo menos, por agora. Não me apetece.

ARTUR Também não vou insistir mais. Para mim, o mais importante é que estejamos bem.

Silêncio.

ARTUR Estamos bem, não estamos?

LUÍSA (*distraída*) Estamos ótimos. Mais que bem.

ARTUR agarra LUÍSA e beija-a. Ela não retribui, mas também não o afasta. Quando desfazem o abraço começam a organizar os livros e a arrumar a sala. Saem para o quarto. Blackout.

CENA VIII

ARTUR entra já pronto para trabalhar. Vai à porta e encontra uma carta no chão. Observa, vê que não é dirigida a ele e deixa-a em cima da mesa. Pega numa caneca e serve-se de café. Bebe. Olha para o relógio, vê que está atrasado e apressa-se em lavar a caneca, deixando-a no corredor. Veste o casaco e sai. LUÍSA entra exatamente nesse momento, ainda com ar ensonado. Pega na mesma caneca e bebe café também. Tira um livro da mala e lê enquanto bebe. Fecha o livro e deixa-o em cima do sofá. Tira a camisola do pijama, deixando-a cair no chão. Sai para o quarto e volta vestida para sair. Olha para a mesa, vê a carta e sem a abrir, guarda-a na mochila. Sai.

Blackout.

ARTUR entra. Pousa o casaco. Olha para a caneca e lava-a. Sai para o quarto.

Blackout.

LUÍSA entra.

Blackout.

LUÍSA e ARTUR estão os dois sentados no sofá e a casa está completamente desarrumada outra vez.

ARTUR Cá estamos nós. Chegámos a este ponto outra vez. Estou mesmo perto de desistir.

LUÍSA Desistir de quê?

ARTUR Desistir. Ponto. Não existe ninguém que viva nestas condições e esteja bem.

LUÍSA Anda! Vamos arrumar.

ARTUR (*bem-humorado*) Vamos? Não. Eu vou fazer um telefonema e depois vou descansar um pouco. Podes arrumar tu, se quiseres...

LUÍSA Vais ligar a quem?

ARTUR Ao Rui.

LUÍSA Ele ainda está chateado contigo?

ARTUR Ele nunca esteve chateado comigo.

LUÍSA Oh! Quando lhe disseste que não íamos ao aniversário dele, acho que ficou desapontado.

ARTUR É normal. Estava lá o Daniel e o miúdo fica triste sempre que eu não estou presente em algum evento assim mais importante. É impressionante.... É assim desde bebé. Sempre que vou lá a casa monopoliza a minha atenção toda.

LUÍSA Sim.... Vocês têm uma certa conexão. E é engraçado porque o miúdo até é mais parecido contigo do que com o Rui, sendo filho dele.

ARTUR Que disparate! Tu nunca conhecestes a Ex namorada do Rui... O Daniel é a cara chapada da mãe.

LUÍSA Sim, mas não tem nada a ver com o pai. Eu tenho esta teoria de que as pessoas quando convivem muito, ficam semelhantes. Nos gestos, nas expressões. O Dani tem imensa coisa tua.

ARTUR Bom, tenho que lhe ligar.... Acho que hoje faltou à escola por estar com febre. O Rui mandou-me uma mensagem.

LUÍSA Ah, mas ele avisa-te quando o miúdo fica doente?

ARTUR Avisa, porque assim ligo-lhe e ele fica mais bem-disposto. Se posso ajudá-lo a sentir-se melhor, não tenho razão para não o fazer.

LUÍSA Certíssimo. Assim sendo vou tomar um banho. Depois vemos isso da arrumação.

LUÍSA dá-lhe um beijo na testa e sai. ARTUR pega no telefone. Blackout.

CENA IX

LUÍSA e ARTUR acordam novamente em Madrid. Ensonados vagueiam pelo quarto.

ARTUR pega no pão que está no carrinho de comida e senta-se na cama a comer.

LUÍSA Não acredito. Não pode ser. Eu fiz tudo certinho. Não estou a perceber porque raio voltámos aqui. Odeio este sistema. Volta para trás, anda para a frente. Que lógica é que isto tem? Tomas uma decisão e está tomada, não vejo a necessidade desta viagem toda.

ARTUR Não tens opção. O mundo é assim. Acontece a toda a gente.

Silêncio.

LUÍSA Para estarmos aqui, só pode existir algum mistério por resolver da tua parte.

ARTUR Sinceramente, não sei o que haverá mais para mudar nesse dia.

LUÍSA É impossível, Artur. Abre o jogo. O que aconteceu na primeira vez que viemos aqui?

ARTUR Tu é que tens que abrir o jogo. Tu é que manténs segredo do que se passou e do que mudaste. Eu só passei pela rua.

Silêncio

LUÍSA Por favor, não tires conclusões precipitadas.

ARTUR senta-se na cama.

LUÍSA Não me vou estender muito. Basicamente: quando estivemos aqui há três anos, em vez de ir à audição, e sim, eu sei que desenvolvi toda uma mentira desnecessária à volta disso, eu fui resolver outro assunto que tinha pendente.

ARTUR Certo. Que assunto?

LUÍSA Um assunto pessoal. Desta última vez que estivemos aqui, fui mesmo à audição.

Silêncio.

LUÍSA Eu, na verdade, nunca tive de decidir se vinha ou não para a escola. O dinheiro também não era um impedimento tão grande na altura. Não vim porque não fui à audição e por consequência não cheguei a ser selecionada. Pronto, é isso.

Silêncio.

LUÍSA Artur, desculpa. Foi a melhor forma que arranjei para gerir o conflito que tínhamos em mãos naquela altura. Era necessário para evitar um mal maior.

ARTUR Sim. E o resto?

LUÍSA Não estou a perceber.

ARTUR O resto da história.

LUÍSA Já te contei. Não fui à audição.

ARTUR (*sério*) E a parte que te foste encontrar com o teu Ex namorado, quando é que me vais contar?

Silêncio.

ARTUR Achas mesmo que o grande problema da nossa relação seria teres faltado à audição de uma escola e teres mentido? Isso não nos altera em nada. Altera só a tua vida.

LUÍSA Como é que sabes que estive com o Pedro?

ARTUR Eu sabia que alguma coisa estava estranha. Supostamente chegaste das audições e não me contaste nada do que se passou. Normalmente, gostas de contar tudo com detalhes e nesse dia, nada. Nem uma informação.

LUÍSA Lembraste quando o meu telefone não parava de tocar a meio da noite?

ARTUR Sim.

LUÍSA Era ele. Quando nós começámos a namorar ele não conseguiu aceitar isso e começou, de forma obcecada, a estudar a nossa rotina. As mensagens eram constantes, e ligava-me a horas absurdas só porque tinha a esperança de poder voltar a falar comigo, nem que fosse uma última vez para entender o porquê de não continuarmos juntos.

ARTUR Sempre te disse que era ele que te ligava. Eu já sabia que ele ia continuar a tentar aproximar-se.

LUÍSA. Eu consegui fugir da relação que tinha com ele, mas no fundo sentia-me sempre em estado de alerta. Com ele, sem ele. Em qualquer lugar. Comecei a sentir-me perseguida. Ele tinha o dom de aparecer em todos os sítios que eu frequentava.

ARTUR Chegou a falar contigo?

LUÍSA Não. Consegui fugir sempre.

ARTUR Mas naquele dia foste ter com ele.

LUÍSA Naquele dia soube que ele estava em Madrid por causa de um evento anual da empresa em que trabalha. A situação era perfeita. E a melhor parte é que resultou. Saí, fui direta ao sítio onde ele estava, e perguntei-lhe se poderíamos ir beber um café, mas acabámos por conversar no quarto de hotel porque era mesmo ali ao lado.

ARTUR Luísa, tu foste para o hotel com ele. Para o quarto dele.

LUÍSA Fui. Disse-lhe tudo. Disse-lhe que até faria queixa se fosse necessário. Nem me irias reconhecer, Artur! Não desviei o olhar dele, nem por um segundo. A minha adrenalina estava de tal forma alterada que a minha mente apagou a maioria das palavras que disse.

ARTUR (*cuidadosamente*) Então e depois?

LUÍSA Depois saí. Completamente aliviada. Achei que tinha resolvido todos os meus problemas naquele quarto, naquele momento.

Silêncio.

ARTUR Mas não dormiste com ele?

LUÍSA (indignada) O quê?

ARTUR Estou só a perguntar.

LUÍSA Depois disto que te contei achas que faz sentido eu ter dormido com ele?

ARTUR Sentido não faria, até porque estás comigo. Mas sei lá...

LUÍSA Não percebo a tua dúvida, mas garanto-te que foi isto que aconteceu.

Silêncio.

ARTUR Então tu não.... Tu não me traíste...

LUÍSA Claro que não! Mas o que é que estás a tentar dizer?

ARTUR Não sei.... Estou a tentar processar a informação.

LUÍSA Depois disso as chamadas pararam. Ficou tudo mais calmo. Aliás, o meu grandemedo quando o sistema nos colocou neste dia, era que não tendo ido falar com ele... Lembras-te quando decidimos ficar no quarto?

ARTUR Tinhas medo que não tendo ido falar com ele que voltasse tudo de novo?

LUÍSA Exatamente. É que não sei se voltaria a ter a coragem de falar com ele daquela forma. Pelos vistos, resultou. Embora tivéssemos ficado fechados no quarto, as ameaças não voltaram. O que me faz também acreditar que com o tempo, teriam desaparecido sem eu ter tido aquela conversa.

ARTUR Eu não sei o que dizer. Isto é tudo tão confuso. Voltar atrás no tempo e mexer em tudo... Nunca sabemos o que vai alterar na realidade. Neste momento só queria deixar tudo como está.

LUÍSA *(olha para o relógio)* Bem, tenho que me preparar para ir à audição. Outra vez.

Vestem-se rápido. LUÍSA acaba primeiro e dá um abraço a ARTUR. LUÍSA sai.

ARTUR pega no telefone e vai à sua mala buscar roupa.

ARTUR *(enquanto pega na roupa e sai para a casa de banho)* Estou? Rui?... Estou com um problema. Eu e a Luísa estamos em Madrid. Sim, sim.... Exatamente nesse dia. Acontece que, embora voltemos a casa, acabamos sempre por regressar aqui. *(voz OFF)*, até agora achava que era para resolver o facto de ela me ter traído com o Ex namorado, mas...

LUÍSA entra e vai diretamente à mala buscar um casaco. Quando se apercebe que

ARTUR está a falar ao telefone, fica a ouvir a conversa.

Sim, voltamos sempre a este dia e coincide com a tarde em que o Dani voltou a entrar na minha vida. Eu não sei se será isso... Não, claro que não é um erro, mas a Luísa não sabe que eu fui ter com vocês... Claro que não. Teria que lhe contar a história toda e ela nunca iria entender... Rui, esta relação já são só segredos e meias verdades. Se lhe contar, é o fim.

LUÍSA sai incomodada. Blackout.

CENA X

ARTUR está apático a fumar um cigarro, sentado no sofá rodeado da maior desarrumação em que aquela divisão já esteve. Tem uma aparência desleixada. LUÍSA entra um pouco mais tarde e vai se movimentado sem energia, a preparar a sua mochila com livros.

ARTUR Vamos falar? Sinto que por algum motivo estamos a evitar esta conversa e quanto mais adiarmos, pior.

LUÍSA Eu tento falar contigo todos os dias desde que voltámos de Madrid e nunca tenho uma resposta concisa. Eu só queria saber que segredo é esse que tu tanto guardas com o Rui. Tantas chamadas, tantas mensagens... Desde que voltámos ainda não tivemos um momento de normalidade.

ARTUR Afinal a normalidade é boa.

LUÍSA A normalidade é reconfortante.

Silêncio.

ARTUR Preciso de voltar bem atrás para te explicar aquele dia em Madrid.

LUÍSA Certo.

Silêncio

ARTUR Quando fomos lá a primeira vez, achei que estavas a agir de uma forma estranha. estavas desconectada e, sempre que eu tentava sugerir alguma coisa, recusavas.

LUÍSA Bom, agora já sabes porquê. Eu estava nervosa, ansiosa. Não sabia ainda como é que...

ARTUR (*interrompe*) Nesse dia eu, segui-te. Estava com uma sensação pesada no peito como se estivesse a um passo curtíssimo de perceber certos porquês.

LUÍSA Como assim?

ARTUR Luísa, ouve-me até ao fim.

Silêncio.

ARTUR Eu fui atrás de ti. À medida que andavas pelas ruas, e a forma como parecias confiante e decidida levou-me aos poucos a achar que estava a ser completamente idiota porque provavelmente, irias mesmo à audição.

Silêncio.

ARTUR Continuaste a andar e passaste a escola. Sem sequer hesitares em entrar. Foi a partir daí que comecei a entrar num certo estado de paranoia. Andava e andava e a minha cabeça ia inventando soluções que justificassem o porquê das tuas mentiras.

LUÍSA (*timidamente*) Eu...

ARTUR (*interrompe*) Eu sei. Eu sei que foste. Eu sei a história. Agora sei. Mas na altura não sabia. E comecei a querer ver até onde é que ias conseguir chegar. Mas quando chegaste ao tal sítio, entraste e saíste com o Pedro e vi que logo de seguida se tinham enfiado no hotel que era lá ao lado.

LUÍSA (*levanta-se para o abraçar*) Desculpa, amor. Eu não sabia. Já devia ter-te contado, eu não...

ARTUR (*interrompe*) Não me peças desculpa.

Silêncio.

ARTUR Nessa tarde, eu traí-te. Por vingança. Por achar que te conseguia magoar mais do que me magoaste a mim.

LUÍSA (*chocada*) Como assim? Nunca me disseste nada. Se me querias realmente magoar tinhas que me dizer.

Silêncio.

ARTUR Acabei por perder a vontade. Era só raiva.

LUÍSA Não faz sentido. Por isso nunca te pronunciaste sobre a minha suposta entrada na escola de teatro... Nunca pediste para ficar e sei que me terias pedido. Tenho a certeza.

ARTUR Eu sabia que não tinhas ido.

Silêncio.

LUÍSA (*incomodada*) Esta história está tão mal contada. São só pontas soltas.

ARTUR O que é que não entendes? Eu segui-te, vi que me mentiste, pensei que me tivesses traído e traí-te também.

LUÍSA Isso não é possível Isso faria de ti completamente estúpido e imaturo. E tu não és assim. Estava certa de que nunca farias algo para me magoar. E agora revelas isto tudo? Com essa frieza? Nós voltámos imensas vezes àquele dia em Madrid e não te faltaram oportunidades para me contares.

ARTUR Naquele dia...

LUÍSA (*interrompe*) Não é a traição que me incomoda. É a maneira como agiste este tempo todo, a fazer-me acreditar que a culpa era inteiramente minha. Eu é que tinha sempre algo para resolver naquele dia. O que é que tu fazias enquanto eu estava nas audições, nestas últimas vezes que lá fomos?

ARTUR Nada.

LUÍSA Não me voltaste a seguir, nem a estar com outras pessoas?

ARTUR Esta última vez, enquanto tu foste novamente à audição eu só passei pela cidade.

Silêncio.

LUÍSA Então, se tu só andaste a vaguear por lá. Se não fizeste nada de errado, não percebo porque estamos mal outra vez. Porque a minha mentira está anulada e a tua traição também.

Silêncio.

LUÍSA (*aproxima-se dele*) Artur, qual é a probabilidade de me estares a mentir? Eu ouvi parte da tua conversa com o Rui na última vez que estivemos lá.

ARTUR Qual conversa?

LUÍSA Não consegui perceber bem. Era algo relacionado com o filho do Rui... (*tenta lembrar-se*) algo que se eu soubesse iria por fim a isto tudo.

ARTUR (*atrapalhado*) Não me lembro de nada disso, mas não há nada nesse assunto que tenha a ver connosco.

LUÍSA Tens a certeza? Eu não quero estar a insistir, mas não fiquei muito convencida com essa história da traição.

ARTUR Não tenho mais nada para te contar.

LUÍSA Eu tenho.

Silêncio.

LUÍSA Recebi a carta da escola. Entrei.

ARTUR O quê?

LUÍSA Sabias que isto poderia acontecer. Das primeiras vezes que fomos, eu faltei. Na terceira e na quarta vez, eu fui. Sai-me bem. Entrei.

Silêncio.

ARTUR Vais?

LUÍSA Ainda não sei. Não decidi.

Silêncio

ARTUR (*visivelmente abalado*) Não tens que ficar comigo. Estás a hesitar na tua decisão porque tens pena de me deixar para trás. Mas tu sabes que não queres estar aqui.

LUÍSA Eu não te quero magoar, nem que sintas que estou a desistir. Não sei mais ao que me hei-de agarrar. São as discussões, as mentiras, os segredos... Já não há forma de esvaziarmos a bagagem.

ARTUR já te disse que não tens que ficar tens uma nova oportunidade. Tens uma vida toda pela frente. Quero que vás.

LUÍSA Esta oportunidade seria apenas um pormenor caso estivéssemos num bom patamar. Íamos arranjar uma solução, tenho a certeza. Mas assim...

ARTUR Quero que vás. Não quero viver com o peso de estares aqui para me fazer um favor.

LUÍSA Um dia, quem sabe, podemos reencontrar-nos. Podes contar-me isso que tanto escondes e podemos fazer com que seja bom... Artur, eu amo...

ARTUR (*interrompe abraçando-a*) Estás a adiar o inevitável. Vai. Logo se vê o que está por vir.

Blackout.

CENA XI

ARTUR está sentado a comer. A casa está organizada e limpa. O telefone toca.

ARTUR (*atende*) Estou? Rui! Então, tudo bem?.. O Daniel está bom?.. Tenho tantas saudades dele. Claro, sim! Avisa-o que brevemente vou aí jogar com vocês. Ele que se prepare para perder... depois eu conto-te, mas basicamente, eu menti-lhe. Disse-lhe que a traí.... Claro que não! Achas que eu trairia alguém? Preferi mentir porque a Luísa nunca iria perceber... abandonei o meu filho, Rui, e não estou particularmente orgulhoso disso.... Sim! Mas quem é o pai que abandona o filho?... Eu sei que não tinha condições de o criar, mas há tanta gente em condições piores, que não hesitaria por um segundo.

Eu nunca vou conseguir agradecer-te a forma como tu cuidas dele. O Dani é a melhor parte da minha vida mesmo que não estejamos juntos, mesmo que ele nunca saiba que também é um bocadinho meu... Aquele nosso reencontro em Madrid nunca poderia ser alterado. Eu vou ficar bem. Desta vez, eu fiz o que está certo. Ela foi. Tinha que ir. Logo se vê. Não quero pensar nisso por agora.... Sim... Para a semana ligo-te. Vou aijantar a casa, pode ser?... Rui?... Diz ao Daniel que o ajudo a estudar para o teste deInglês. Na verdade, ajudo-o no que ele quiser. Para a vida.

Blackout.